

COMEMORANDO O JUBILEU DE OURO DE *STAIRWAY TO HEAVEN*: PADRÕES DE UTILIZAÇÃO DA FLAUTA DOCE NO UNIVERSO DO ROCK ENTRE 1965 E 1979

Alcimar do Lago Carvalho ¹

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
alagoc@acd.ufrj.br

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a produção musical no Rock nas décadas de 1960 e 1970 em que flautas doces tenham sido utilizadas. Para isso, procedeu-se um levantamento de gravações originais em discos de vinil para a composição de uma amostra de 100 títulos. A busca por padrões gerais na amostra abrangeu artistas, títulos (músicas e álbuns), anos, executantes, flautas utilizadas, gêneros musicais, países, estilos e funções musicais. Dos 70 artistas registrados, 55 apresentaram apenas uma produção com o instrumento, e poucos conjuntos o utilizaram de forma continuada, como o Amazing Blondel e o Gryphon, ambos com cinco registros. A presença da flauta doce é eventual na produção da maior parte dos artistas, tendo sido apropriada como um instrumento simbólico de múltiplas facetas, evocando o campo e a natureza (referência ao Folk), os séculos passados (referência à Música Antiga), a infância e a juventude, e até a Segunda Guerra.

Palavras-chave: Flauta doce; Rock progressivo; Psicodelia; contracultura; Música Antiga.

INTRODUÇÃO

A flauta doce possui uma tradição estabelecida na execução da música erudita de distintos períodos históricos e como auxiliar na educação musical, funções continuamente tratadas em estudos acadêmicos (GRISCOM & LASOCKI, 2012). A sua utilização na música popular tem sido menosprezada, e praticamente ignorada no caso do Rock, fato justificado pela resistência natural aos movimentos da contracultura (HUGHES, 2015-2016, p. 6). O registro do instrumento nesse contexto, tratado como uma curiosidade pós-hippie das décadas de 1960 e 1970, período de predomínio da Psicodelia e do Rock progressivo (MACAN, 1997, p. 13), se restringe a citações de algumas canções icônicas, como *Fool on the Hill* (The Beatles, 1967),

¹ Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo; Professor Titular do Museu Nacional/UFRJ.

Ruby Tuesday (The Rolling Stones, 1967), e a conclamada *Stairway to Heaven* (Led Zeppelin, 1971) (e.g., EVERETT, 2009, p. 100; MACAN, 1997, p. 37). Esta canção, a qual completa 50 anos, é uma das mais célebres e controversas da história do Rock, apresentando um trio *sui generis* de flautas doces na sua lamentosa parte inicial acústica, onde uma flauta baixo se enovela em cromatismos com os primeiros versos do canto (GUESDON & MARGOTIN, 2018, p. 266).

Sincronicamente, a Música Antiga (*sensu* AUGUSTIN, 1999, p. 20), então estabelecida como gênero musical, experimentava o seu apogeu, e com ela a popularização de concertos e gravações de flautistas doces. Álbuns do holandês Frans Brüggen (1934-2014), por exemplo, eram recordistas de vendas e chegaram a vir com pôster encartado (e.g., *Frans Brüggen Spielt 17 Blockflöten*, 1972). Vários dos músicos e conjuntos associados a esse movimento, embora do âmbito da música erudita, até certo ponto se aproximavam aos do Rock pela atitude e por não estarem plenamente enquadrados no establishment (BREEN, 2020, p. 231). Nesse contexto, o multi-instrumentista inglês David Munrow (1942-1976), através do seu dinamismo e versatilidade, contribuiu fortemente para a divulgação da Música Antiga no cenário internacional, especialmente a partir de 1967 com a fundação do seu conjunto The Early Music Consort of London, cujos concertos vertiam-se em verdadeiros shows (AUGUSTIN, 1999, p. 32). No seu programa de rádio Pied Piper na BBC 3, no ar entre 1971 e 1976, últimos anos de sua curta existência, apresentou e confrontou músicas de distintos universos musicais em 655 episódios, o que o fez ganhar a audiência de ouvintes de clássicos, mas também de roqueiros (BOWEN, 2016; BREEN, 2020, p. 231; HEBBLETHWAITE, 2016). Nas suas séries para televisão Early Musical Instruments (Granada Television) e Ancestral Voices (BBC), ambas de 1976, consagrou o instrumentário antigo na contemporaneidade (BREEN, 2020, p. 232). Interessado na experiência de miscigenar distintos gêneros, Munrow gravou com conjuntos ingleses de Folk, sendo o álbum com a dupla Shirley e Dolly Collins (*Anthems in Eden*, 1969), o mais famoso.

A abrangente pesquisa de Nik Tarasov, publicada em seis partes entre 2016 e 2017, é uma das únicas a tratar do uso da flauta doce no Rock. Dessa, estão disponibilizados resumos em inglês (<https://www.windkanal.de/startseite/articles-in-english>), através dos quais são indicadas seleções do YouTube, as quais totalizam quase duzentos vídeos e áudios. Tarasov empreendeu-se um extenso levantamento dos principais artistas que utilizaram a flauta doce nos domínios do Pop e Rock, com mais de 400 registros parcialmente explicitados, desde meados da década de 1960 até os dias atuais. Embora muitos dados biográficos e curiosidades

tenham sido apresentados, pouco há de analítico ou crítico a respeito dessa produção. As três primeiras partes dessa pesquisa (TARASOV, 2016a, 2016b, 2016c) englobam o período de interesse deste artigo.

Este estudo objetiva analisar uma amostra da produção musical do universo do Rock, entre as décadas de 1960 e 1970, em que flautas doces tenham sido gravadas, descrever seus padrões gerais, e lançar hipóteses sobre possíveis motivos da apropriação desses instrumentos.

METODOLOGIA

Procedeu-se um levantamento de gravações originalmente disponibilizadas em discos de vinil, principal mídia musical do período, incluindo LPs (long-plays, 12 pol., 33 rpm) e compactos (7 pol., 45 rpm), lançados entre 1960 e 1979, através de buscas em discotecas físicas e virtuais, e referências específicas. Registros de shows e coletâneas não foram considerados. A amostra foi estruturada ao acaso a partir dos 100 primeiros títulos os quais se obteve as informações consideradas necessárias para o estudo, número que se julgou representativo. Para isso, foram ouvidas todas as faixas com alguma indicação de que flautas doces pudessem ter sido gravadas, e examinadas capas, encartes e selos (físicos, reproduções ou imagens em arquivos eletrônicos). Cerca de metade dos registros foi obtido ou complementado através de consultas a bancos de dados virtuais como o Discogs (<https://www.discogs.com/>) e o Prog Archives (<http://www.progarchives.com/>). Com isso, foi criada uma planilha eletrônica com os seguintes parâmetros: artista; título(s) da(s) música(s); título do álbum; ano de lançamento; executante(s); flautas(s) utilizada(s); gêneros musicais; país da produção; estilo musical; função desempenhada pela(s) flauta(s).

A classificação em gêneros musicais foi restringida aos dois mais preponderantes, sendo que no caso do Rock progressivo, houve igualmente a sua classificação em subgênero, seguindo a indicação da página Prog Archives (<http://www.progarchives.com/>). De forma complementar, foi criado um banco de imagens que apresentassem alguma certificação (datas, fotografos e fotografados), em que os artistas registrados no banco de dados tenham sido identificados, portando suas flautas doces.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA AMOSTRA

A partir do levantamento de dados relativos aos 100 registros, estruturou-se a Tabela 1. Com a sua análise, destacam-se como principais tendências: acentuado aumento do número de registros de 1965, ano do primeiro e único registro, até 1971, ano que concentra o maior número (n=16), e consecutiva diminuição até 1979 (Fig. 1); concentração de 2/3 dos registros (n=66) no período entre 1970 e 1975, o qual é coincidente com uma diversificação dos gêneros musicais relacionados ao Rock e, em maior parte, do surgimento e diversificação de subgêneros do Rock progressivo. O interesse na flauta doce nessas duas décadas apresenta-se muito concentrado, já que não há registros na primeira metade dos anos de 1960, assim como, verificou-se uma diminuição abrupta de seu uso a partir de 1976, momento coincidente com o declínio do Rock progressivo e a ascensão do movimento punk no Rock (MACAN, 1997, p. 179). Na época de seus primeiros lançamentos, o conjunto The Falling Leaves, primeiro artista registrado da amostra, chegou a merecer uma reportagem de capa de uma revista especializada em flauta doce (NOBLE, 1965, p. 275), fato que desagradou alguns leitores (TARASOV, 2016a, p. 17).

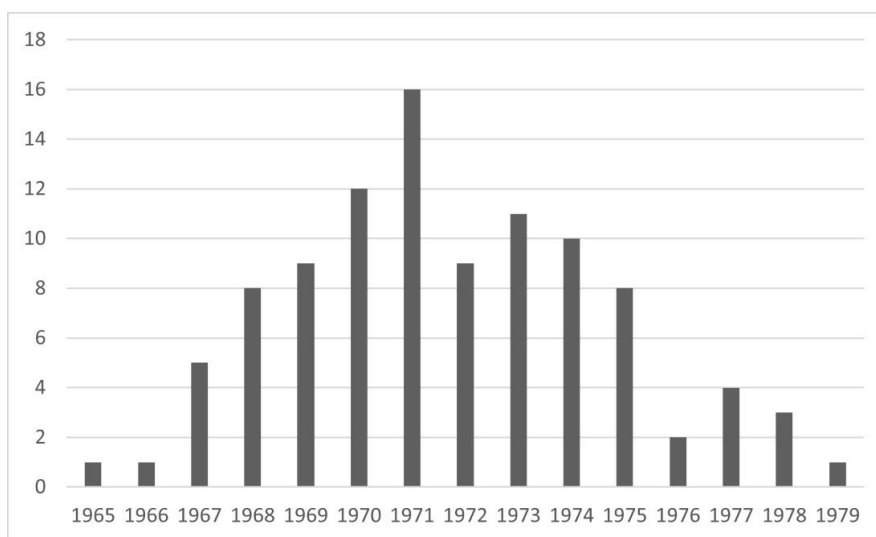


Fig. 1. Distribuição dos 100 registros da amostra estudada (produção musical do universo do Rock com flautas doces), em relação aos anos de 1965 a 1979.

A amostra inclui produções de 70 artistas de 12 países, sendo que somente a Inglaterra concentra 64 do total, e, em seguida, registra-se 12 para os Estados Unidos da América. O Brasil

figura com apenas três registros, dois relativos ao movimento da Tropicália, gênero da Psicodelia (BORTHWICK & MOY, 2004, Capítulo 3). No total, cerca de 2/3 da produção refere-se ao Reino Unido (n=67), o que corrobora essa região como o epicentro do movimento (MARTIN, 1998, p. 104). Nessa, estão incluídos alguns recordes de vendas dos anos de 1960, como os álbuns *Magical Mystery Tour* (The Beatles, 1967), *Axis: Bold as Love* (The Jimi Hendrix Experience, 1967), *Wheels of Fire* (Cream, 1968), posições 6, 61, 84 no ranqueamento, respectivamente (SCULATTI, 2005, p. 204, 94, 48), e 1970, como os álbuns *Led Zeppelin IV* (Led Zeppelin, 1971), *52nd Street* (Billy Joel, 1978), *Aqualung* (Jethro Tull, 1971), posições 2, 20, 90, respectivamente (CHAMP, 2005, p. 212, 176, 36). Do total de 70 de artistas, apenas 15 apresentam duas ou mais produções com flauta doce, dos quais, três (Mike Oldfield; Principal Edwards Magic Theatre; Strawbs) e dois (Amazing Blondel; Gryphon), acumulam os máximos de quatro e cinco, respectivamente.

Quanto ao formato dos discos, 88 são LPs e 12 são compactos com uma faixa de cada lado (single). Flautas doces são ouvidas em 68 dos registros em apenas uma faixa, e nos 32 demais aparecem em duas ou mais faixas (até seis). Os LPs, agregados às suas capas e encartes, constituem-se de álbuns que geralmente apresentam uma unidade conceitual. Esse formato, por vezes, comporta músicas longas, que chegam a ocupar todo o lado do LP, como no caso de *Midnight Mushrumps* (Gryphon, 1974), ou, até mesmo, os dois lados, como *Ommadawn* (Mike Oldfield, 1975).

ESTILOS MUSICAIS E PAPEL DA FLAUTA DOCE NAS COMPOSIÇÕES

Quanto ao estilo, 24 músicas são classificadas em domínios do Rock ou Folk psicodélicos, sendo a maioria (n=18) da segunda metade dos anos de 1960. Por sua vez, 60 enquadram-se distintamente no âmbito do Rock progressivo, sendo a quase totalidade (n=58) dos anos de 1970. Podem ser consideradas com uma ambientação Folk 40 delas, sendo a grande maioria (n=33) dos anos de 1970, com prevalência do subgênero Progressivo folk (n=26). É de se destacar a parca presença da flauta doce em registros de Progressivo sinfônico, reconhecidamente o subgênero de Rock progressivo mais prolífico dos anos de 1970, com apenas dois na amostra (Focus e Yes).

Na produção avaliada, há um predomínio de canções com letra (n=83). Dessas, 27 apresentam seções instrumentais importantes. Apenas 17 registros incluem músicas inteiramente instrumentais. Quando à sua função, as flautas doces realizam contracantos às melodias principais (n=78), notoriamente do canto vocal, podendo também assumir as melodias

principais ou solos (n=59), ou, em menor escala, realizar introduções instrumentais em canções (n=27). Em praticamente metade dos registros (n=51), as flautas doces assumem duas ou três das funções acima citadas em uma mesma música.

INSTRUMENTISTAS

Em 81 produções, os executantes das flautas doces são os próprios artistas, em maioria cantores (n=30) e instrumentistas de cordas (n=20). Dessas, 15 incluem primariamente instrumentistas de sopro, sendo apenas dois reconhecidamente flautistas doces, Richard Harvey (Gryphon, também tecladista) e Terence Wincott (Amazing Blondel, também cantor), tendo participado de 6 e 5 produções, respectivamente. Nas demais 19 produções, grande maioria dos anos de 1970 (n=17), as flautas doces foram assumidas por músicos convidados, como o produtor e multi-instrumentista Tony Visconti (n=6), que gravou com David Bowie e Gentle Giant (<https://rateyourmusic.com/artist/tony-visconti/credits/>), e Leslie Penning (n=4), membro recorrente nas gravações de Mike Oldfield.

Desses, Richard Harvey (nascido em 1953) se destaca pela virtuosidade, tendo se graduado muito jovem no Royal College of Music de Londres em 1972 antes de estabelecer o Gryphon. Por sua complexidade e sofisticação, músicas de seu conjunto, em especial do par de álbuns de 1974 (*Midnight Mushrumps*; *Red Queen to Gryphon*), mereceram estudo acadêmico analítico (KAHMANN, 2007). Mesmo antes do fim das atividades do Gryphon, grava alguns álbuns de música barroca como solista de flauta doce. Hoje, Harvey é um compositor e regente premiado, mais reconhecido por suas trilhas sonoras de filmes e televisão. Seu Concerto *Incantato* para flauta doce e orquestra foi gravado pela famosa flautista dinamarquesa Michala Petri em 2012.

INSTRUMENTOS

Um panorama dos cinco tamanhos de flautas doces utilizados é apresentado na Fig. 2, tendo sido registrados de sopranino a baixo. Como esperado, a soprano e a contralto são as mais utilizadas, aparecendo em 70 e 54 produções, das quais são “solistas” em 31 e 18, respectivamente. Em seguida, a tenor aparece em 31, sendo “solista” em oito. As menos utilizadas são a sopranino, registrada em 10 produções, com apenas um “solo”, e a baixo, em seis. Essas aparecem em duo em 23 produções, e em conjuntos de três a cinco em 19.

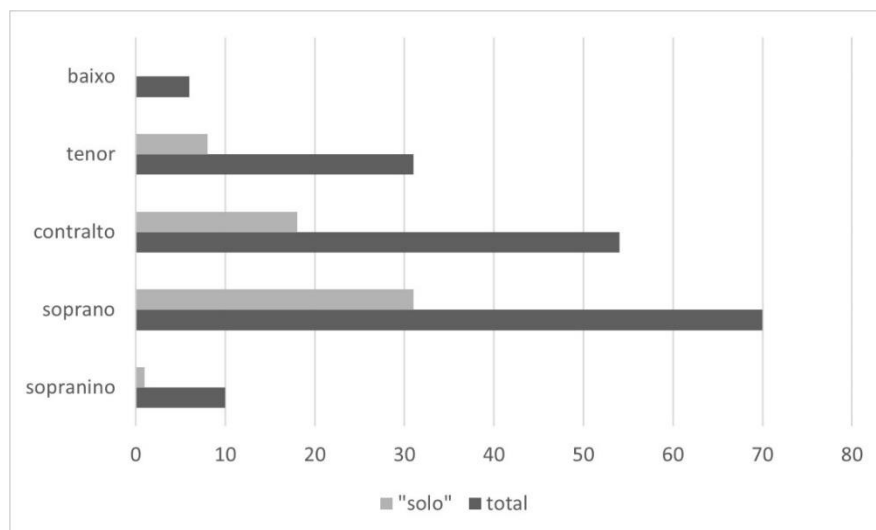


Fig. 2. Síntese do número de registros dos cinco tamanhos de flautas doces, de sopranino a baixo, utilizados na amostra estudada (produção do universo do Rock entre os anos de 1965 e 1979). As barras escuras referem-se ao número total de registros por tamanho de flauta, “solo” ou conjunto, e as claras ao número onde aparecem em “solo”.

Pela consideração das imagens e de outros registros indiretos analisados, é possível apontar que a maior parte das flautas utilizadas pelos artistas de Rock registrados eram de modelos baratos de fábrica, basicamente os mesmos correntemente utilizados na iniciação musical no período. Foram registrados modelos compatíveis com os das marcas alemãs Adler (*e.g.*, Rita Lee, Os Mutantes; Grace Slick, Jefferson Airplane, Fig. 3), Moeck modelo Tuju (*e.g.*, Michael Paris, Sweet Smoke; Terence Wincott, Amazing Blondel, Fig. 4), Schreiber modelo Sonata (*e.g.*, Rod Stephen, The Falling Leaves; Jimi Hendrix, The Jimi Hendrix Experience), da suíça Küng (*e.g.*, Ricardo Kanji, Caetano Veloso), e das inglesas Schott modelo Concert (*e.g.*, Brian Jones, The Rolling Stones, Fig. 5) e Dolmetsch modelo Dolomite (*e.g.*, Paul McCartney, The Beatles, Fig. 6; Kerry Minnear, Gentle Giant, Fig. 7), este último em material plástico.

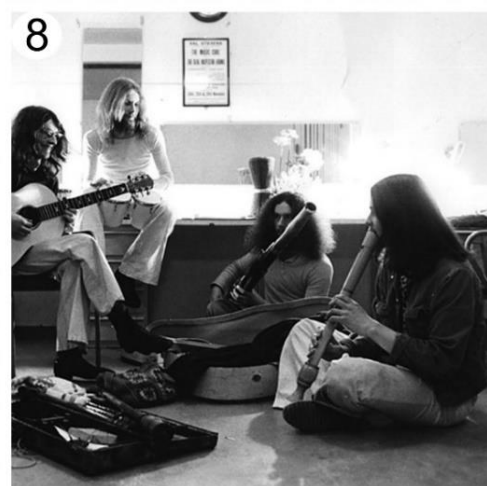
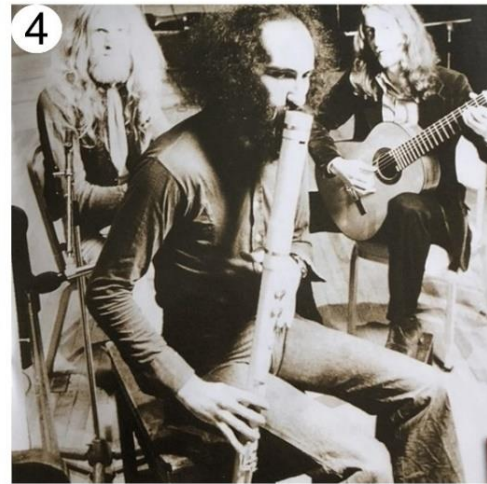
Apenas dois dos artistas registrados utilizaram-se de modelos de melhor qualidade, esses produzidos pela Moeck. Leslie Penning toca flautas contralto e sopranino modelo Rottenburgh, provavelmente, em palissandro e ébano, respectivamente, no vídeo do single *In Dulci Júbilo* (Mike Oldfield, 1975). Richard Harvey, por sua vez, no primeiro álbum do Gryphon (1973), que inclui arranjos de músicas dos séculos XV e XVI, empunha uma flauta tenor com fontanela na foto interna à capa do álbum, compatível com o modelo Renaissance de primeira geração (Fig. 8). Em um vídeo de 1974 (<https://www.youtube.com/watch?v=RYViWUyjmpg>), mesmo ano dos principais álbuns do Gryphon, ele aparece tocando uma soprano modelo Rottenburgh em ébano, a qual utilizava em

suas gravações, como explicitado na contracapa de seu primeiro LP solo de flauta doce (*Divisions on a Ground: An Introduction to the Recorder and its Music*, 1975). Interessado em adquirir instrumentos ainda melhores, já nos anos de 1980, Harvey passa a se utilizar também de flautas manufaturadas por Friedrich von Huene (1929-2016).

Curiosamente, a flauta doce soprano da marca alemã Schreiber, modelo Sonata, adornada com anéis de linhas coloridas, danificada e sem o pé, comprovadamente tocada nessa condição por Jimi Hendrix na música *If 6 Was 9*, do álbum *Axis: Bold as Love* (1967), incluída na trilha do filme clássico *Sem Destino* (*Easy Rider*) de Dennis Hopper (1969) (LEE, 2021; TOBLER, 1994, p. 101), foi oferecida em leilão em 2017 pela Bonhams de Londres como memorabilia (Fig. 9). Na época, essa foi orçada entre 150 e 200 mil dólares! (<https://www.bonhams.com/auctions/23878/lot/70/>).

DISCUSSÃO GERAL E CONCLUSÕES

Entre os anos de 1960 e 1970, no contexto da Psicodelia no Rock e da diversificação do gênero Progressivo, ocorrida em duas ondas (MARTIN, 1998, p. 169), percebe-se um incremento da riqueza tímbrica nas produções, com a frequente adição de instrumentos exóticos ao Rock, com propósitos nem sempre explícitos. Como resultado, canções simples ganham ambiências complexas e caleidoscópicas, bastante sintonizadas com experiências alucinógenas da geração hippie (CARVALHO, 2002, p. 8). Para isso, foi associado ao instrumental básico dos conjuntos, composto por guitarras, baixo elétrico, bateria, e, frequentemente, um teclado (piano ou órgão eletrônico), tanto as novidades da eletrônica, como sintetizadores, quanto os instrumentos acústicos, de orquestra, do domínio folclórico e, também, da Música Antiga, como a flauta doce. Por outro lado, a presença deste instrumento pode indicar outras facetas de sua condição, pois diferentemente dos demais, foi modernizado no período de entreguerras na Alemanha nazista, e posteriormente adotado internacionalmente na educação musical elementar (EHRlich, 2021, p. 1). A partir de 1934 se dá início ao processo de utilização da flauta doce nas escolas Inglesas, e durante a Segunda Guerra modelos baratos em plástico (bakelite) eram produzidos localmente pela Schott & Co. Concertos de flautas doces eram frequentes em acampamentos militares em Yorkshire, e essas faziam parte do kit dos soldados (WILLIAMS, 2005, p. 147). Já no final dos anos de 1940, eram vendidas aos milhares (WILLIAMS, 2005, p. 146). Dessa forma, muitos músicos das gerações que revolucionaram o Rock tiveram a flauta doce como uma companheira de infância e de juventude.



Figs 3-8. Instrumentistas do universo do Rock das décadas de 1960 e 1970, portando suas flautas doces: Fig. 3. Grace Slick - Jefferson Airplane, soprano Adler (Foto da capa do LP *Surrealistic Pillow*, por Herb Green, 1967); Fig. 4. Terence Wincott - Amazing Blondel, baixo Moock modelo Tuju (Foto de ensaio na Fairfield Hall Croydon, por Brian Cooke/Redferns, 1971, encarte da compilação em CD *The Harvest Of Gold – The English Folk Almanac*, 2003); Fig. 5. Brian Jones - The Rolling Stones, contralto Schott modelo Concert (retrato de BJ por Mark e Collen Hayward, final da década de 1960, Getty Images); Fig. 6. Paul McCartney - The Beatles, soprano Dolmetsch modelo Dolonite (Seção de gravação demo de *The Fool on the Hill*, Estúdio da EMI, Abbey Road, 1967, Pinterest); Fig. 7. Kerry Minnear - Gentle Giant, tenor Dolmetsch modelo Dolonite (Foto sem indicação ou data, Yastaradio.com); Fig. 8. Richard Harvey - Gryphon, tenor Moock modelo Renaissance (Bastidor de apresentação, Ewell Tech College, Surrey, por Roger Perry, 1973, Thegryphonpages.com).

A grande maioria dos artistas da amostra, 55 do total de 70, foi registrada por apenas uma canção vocal com alguma intervenção de flauta doce. Essa costuma ser muito singela, e os instrumentistas pouco dominam tecnicamente seus instrumentos, sendo esses os mesmos utilizados nos processos de musicalização nas escolas de então, nas tessituras de soprano e contralto. Em alguns casos, músicos convidados foram convocados. Na pequena produção que se utiliza de forma recorrente do instrumento, os artistas são tecnicamente melhor preparados, havendo um óbvio envolvimento com vertentes musicais do Folk (Amazing Blondel; Jefferson Airplane; Principal Edwards Magic Theatre; Strawbs) e da Música Antiga (Gentle Giant; Gryphon; Mike Oldfield).

Nas músicas de características progressivas, de seções contrastantes, o som peculiar da flauta doce, assim como de outros instrumentos pré-modernos, como o cravo, o alaúde, e o cromorne (MACAN, 1997, p. 37; SHEPHERD *et al.*, 2003, p. 493), se relaciona às seções mais distintamente “femininas” – acústicas, sem instrumentos da seção rítmica, lentas, com melodias líricas e texturas abertas (MACAN, 1997, p. 112), como é o caso da comemorada *Stairway to Heaven*. A flauta transversa, por sua vez, desempenha um papel “regular” na linguagem do Rock e, conjuntamente com o saxofone, vem da tradição do jazz, sendo utilizada no contexto do Rock progressivo, principalmente, nos subgêneros diretamente sob essa influência, como o Jazz rock/fusion. Em raros exemplos, a flauta doce contrafaz a transversa, inclusive na tentativa de improvisar livremente em seções mais caracteristicamente “masculinas”, ao lado de instrumentos elétricos e rítmicos (MACAN, 1997, p. 112), o que é raro na amostra (*e.g.*, Man; Sweet Smoke).

Considerando a diversidade da produção avaliada, evidencia-se que a flauta doce é uma intrusa eventual na obra da maior parte dos artistas, tendo sido utilizada principalmente como um instrumento simbólico, para, em princípio, desempenhar quatro funções distintas:

1) trazer à lembrança os sons de instrumentos análogos da música tradicional, de whistles e pipes europeus (*e.g.*, Mike Oldfield; Mannheim Steamroller) às quenas sul-americanas (*e.g.*, Congreso; Los Jaivas), condição que, aliada ao bucolismo de muitas letras, fazem referência à natureza e ao campo;

2) criar ambiências que remetam aos séculos passados, em referência ao movimento da Música Antiga (*e.g.*, Focus; Gentle Giant; Giles Farnaby’s Dream Band; Gryphon);

3) trazer à pauta temas da infância da geração do artista, que utilizou o instrumento na sua musicalização escolar. O som de uma flauta doce soprano que, em princípio, vem simbolizar o mundo da criança e da ingenuidade (*e.g.*, Aardvark; Audience; Carpenters), traduz-

se igualmente na adolescência em anúncio de tolice, insanidade e deboche (e.g., Bonzo Dog Band; The Beatles; David Bowie, *All the Madmen*; The Move), condições frequentes em manifestações relativas ao instrumento (GRISCOM & LASOCKI, 2012, p. 98). Em alguns casos, o executante, jovem músico de uma banda de Rock, agente declarado da contracultura, utiliza o instrumento rudemente de forma proposital, como uma declaração de libertação às repressões sofridas na infância (e.g., The Jimi Hendrix Experience).

4) rememorar a vida nos acampamentos, trincheiras e prisões militares durante a Segunda Guerra, como explicitado em algumas letras, onde o instrumento poderia ser utilizado para aliviar tensões e celebrar vitórias (e.g., Jonesy; Gnidrolog, *I Could Never Be a Soldier*; Kate Bush).



Fig. 9. Flauta doce Schreiber modelo Sonata tocada por Jimi Hendrix na faixa *If 6 Was 9* (Axis: *Bold as Love*, The Jimi Hendrix Experience, 1967) (“A Jimi Hendrix Recorder” Lote 70, Bonhams, Nova Iorque, 2017, Bonhams.com).

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, Kristina. *Um olhar sobre a Música Antiga: 50 anos de história no Brasil*. Rio de Janeiro: K. Augustin publ., 1999.

BORTHWICK, Stuart; MOY, Ron. *Popular Music Genres: An Introduction* (Formato Kindle). Londres: Routledge, 2004.

BOWEN, Meirion. From the archive: David Munrow profile – ‘not even Mick Jagger has such versatile lips’. *The Guardian*, 01 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2016/nov/01/from-the-classical-archive-march-1971-david-munrow-profile-not-even-mick-jagger-has-such-versatile-lips>. Acesso em 09 de julho de 2020.

BREEN, Edward. Medieval Folk in the Revivals of David Munrow. In: MEYER, Stephen C.; YRI, Kirsten (eds). *The Oxford Handbook of Music and Medievalism*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2020. p. 224-246.

CARVALHO, Cesar. Contracultura, drogas e mídia. In: *Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)*. Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002. p. 1-14.

CHAMP, Hamish. *Os 100 álbuns mais vendidos dos anos 70*. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.

EHRlich, Robert. *The Great German Recorder Epidemic: Reinventing the Recorder, 1925-1950* (Instant Harmony Essay Series, no. 1). Portland: Instant Harmony Music, 2021.

EVERETT, Walter. *The Foundations of Rock: From “Blue Suede Shoes” to “Suite: Judy Blue Eyes”*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2009.

GRISCOM, Richard W.; LASOCKI, David. *The Recorder: A Research and Information Guide* (third edition). Nova Iorque: Routledge, 2012.

GUESDON, Jean-Michel; MARGOTIN, Philippe. *Led Zeppelin, All the songs: The story behind every track*. Nova Iorque: Black Dog & Leventhal Publishers, 2018.

HEBBLETHWAITE, Phil. The tragic story of the man who inspired millions to love music. BBC Music, 28 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/music/articles/8dab9370-63be-4e07-95d6-141104ddf69d>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

HUGHES, Patrick. Black Holes in the Sky: Pink Floyd, Progressive Rock, and the Collapse of the Psychedelic Dream. *Perspectives in History*, Highland Heights (KY), v. 31, p. 5-10. 2015-2016.

KAHMANN, Russell A. *Gryphon: origins, influences, and stylistic development*. vii + 137 f. Tese (Master of Arts Thesis) - College of Fine Arts, University of Kentucky, Lexington, 2007.

LEE, Jonathan Rhodes. Texts, Drugs, and Rock 'n' Roll: Easy Rider and the Compilation Soundtrack. *Journal of Musicology*, Oakland (CA), v. 38, n. 3, p. 296-328, 2021.

MACAN, Edward. *Rocking the classics: English progressive rock and the counterculture*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1997.

MARTIN, Bill. *Listening to the Future: The Time of Progressive Rock, 1968-1978*. Chicago: Open Court Publishing Company, 1998.

NOBLE, Richard D. C. The New Recorder Sound. *The Recorder and Music Magazine*, Londres, v. 1, n. 9, p. 275-277, 1965.

SCULATTI, Gene. *Os 100 álbuns mais vendidos dos anos 60*. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.

SHEPHERD, John; HORN, David; LAING, Dave; OLIVER, Paul; WICKE, Peter (eds). *Continuum Encyclopedia of Popular Music of the World*. Nova Iorque: Continuum, 2003.

TARASOV, Nik. Die Blockflöte in Pop & Rock - 1. Teil: Die Anfänge in den 1960er-Jahren. *Windkanal*, Fulda, v. 2016, n. 1, p. 14-19, 2016a.

TARASOV, Nik. Die Blockflöte in Pop & Rock - 2. Teil: Rockmusik in den 1970er-Jahren. *Windkanal*, Fulda, v. 2016, n. 2, p. 11-17, 2016b.

TARASOV, Nik. Die Blockflöte in Pop & Rock - 3. Teil: Rock und Popmusik in den 70er- und 80er-Jahren. *Windkanal*, Fulda, v. 2016, n. 3, p. 14-19, 2016c.

TOBLER, John. *100 Great albums of the sixties*. Londres: Little, Brown and Company, 1994.

WILLIAMS, Alexandra M. *The Dodo was Really a Phoenix: The Renaissance and Revival of the Recorder in England 1879-1941*. xi + 453 f. Tese (PhD thesis) - Faculty of Music, The University of Melbourne, Victoria, 2005.

Tabela 1. Amostra de 100 registros fonográficos originais do âmbito musical do Rock, lançados entre 1965 e 1979, em que flautas doces foram gravadas, listados em ordem crescente em relação ao ano da produção. Abreviaturas: intro: introdução; contra: contracanto; Rock prog: Rock progressivo; Rock psico: Rock psicodélico.

	ARTISTA	MÚSICA(S)	ÁLBUM TÍTULO / COMPACTO	ANO	EXECUTANTE(S) (instrumento principal)	FLAUTA(S) DOCES(S)	GÊNERO(S) (SUBGÊNERO)	PAÍS	ESTILO	FUNÇÃO
1	The Falling Leaves	She Loves To Be Loved; Not Guilty	Compacto	1965	Rod Stephens (vocais)	soprano, tenor?	Rhythm & blues; Pop rock	Inglaterra	vocal	intro
2	The Association	Along Comes Mary	And Then... Along Comes the Association	1966	Terry Kirkman (vocais)	soprano	Pop (Sunshine pop); Pop rock	EUA	vocal	solo
3	The Rolling Stones	Rubi Tuesday	Compacto	1967	Brian Jones (guitarra)	contralto	Rock psico; Pop Barroco	Inglaterra	vocal	contra
4	The Beatles	The Fool on the Hill	Magical Mystery Tour	1967	Paul McCartney (vocais)	soprano	Rock psico; Art rock	Inglaterra	vocal	solo
5	The Jimi Hendrix Experience	If 6 was 9	Axis: Bold as Love	1967	Jimi Hendrix (guitarra)	soprano	Rock psico	Inglaterra	vocal	solo
6	Jefferson Airplane	Comin' Back to Me	Surrealistic Pillow	1967	Grace Slick (vocais)	tenor	Folk psicodélico	EUA	vocal	contra
7	Jefferson Airplane	Martha	After Bathing at Baxter's	1967	Grace Slick (vocais)	tenor	Folk psicodélico	EUA	vocal	contra
8	Caetano Veloso	Anunciação; Clara	Caetano Veloso	1968	Ricardo Kanji (convidado)	soprano, contralto	Rock psico; MPB (Tropicália)	Brasil	vocal	contra
9	Cream	Pressed Rats and Warthog; Anyone for Tennis	Wheels of Fire	1968	Jack Bruce (baixo)	soprano	Rock psico	Inglaterra	vocal	contra
10	Manfred Mann	My name is Jack	compacto	1968	Mike Hugg (bateria)	contralto	Rhythm & blues; Pop rock	Inglaterra	vocal	intro, contra
11	The Collectors	Lydia Purple	The Collectors	1968	Claire Lawrence (sopros), Bill Henderson (guitarra)	soprano, contralto	Rock psico	Canadá	vocal	intro, contra
12	Os Mutantes	Panis et Circenses; O Relógio?; Le Premier Bonheur du Jour; Trem Fantasma	Os Mutantes	1968	Rita Lee (vocais)	soprano, contralto	Rock psico; MPB (Tropicália)	Brasil	vocal	solo
13	Fairport Convention	Jack O'Diamonds; The Lobster	Fairport Convention	1968	Judy Dyble (vocais)	soprano	Rock psico; Folk rock	Inglaterra	vocal	solo, contra

14	The Silver Apples	Seagreen Serenades	Silver Apples	1968	Simeon Coxe (eletrônica)?	soprano	Rock psico; Rock eletrônico	EUA	vocal	solo, contra
15	Bonzo Dog (Doo Dah) Band	I'm the Urban Spaceman	I'm the Urban Spaceman	1968	Vivian Stanshall (vocais, sopros)	tenor	Rock psico	Inglaterra	vocal	intro, solo, contra
16	Principal Edwards Magic Theatre	Enigmatic Insomniac Machine	Soundtrack	1969	Bindy Bourquin (violino)	contralto	Rock psico; Folk psicodélico	Inglaterra	vocal	contra
17	Principal Edwards Magic Theatre	Ballad (Of the Big Girl Now and the Mere Boy)	compacto	1969	Bindy Bourquin (violino)	contralto	Rock psico; Folk psicodélico	Inglaterra	vocal	contra
18	East of Eden	Moth	Mercator Projected	1969	Dave Arbus (violino)	tenor?	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal	contra
19	Procol Harum	Boredom	A Salty Dog	1969	Gary Brooker (vocais), Matthew Fisher (órgão)	soprano	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	vocal	contra
20	The Move	Curly	compacto	1969	Roy Wood (vocais)	soprano	Rock psico; Pop rock	Inglaterra	vocal	contra
21	Man	Puella! Puella!	Revelation	1969	não informado	soprano	Rock psico; Space rock	País de Gales	vocal (sem letra)	solo
22	Fleetwood Mac	Oh Well, part 2	compacto	1969	Sandra Elsdon (convidado)	soprano, contralto	Rock psico; Folk rock	Inglaterra	Instrumental	solo
23	Vanity Fare	Hitchin' a Ride	compacto	1969	não informado	soprano	Pop rock	Inglaterra	vocal	intro, solo
24	Jefferson Airplane	Eskimo Blue Day	Volunteers	1969	Grace Slick (vocais)	tenor	Folk psicodélico	EUA	vocal	contra
25	David Bowie	All the Madmen	The Man Who Sold the World	1970	Tony Visconti (convidado)	soprano, contralto	Rock psico	Inglaterra	vocal	contra
26	Gentle Giant	Why Not?	Gentle Giant	1970	Phil Shulman (trumpete)	soprano, contralto	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal	contra
27	Magna Carta	Spring Poem	Seasons	1970	Tony Visconti, Tim Renwick (convidados)	soprano, contralto	Folk rock	Inglaterra	vocal	solo, contra
28	Dr. Strangely Strange	Summer Breeze; Kilmanoyadd Stomp; Jove was at Home; When Adam Delved	Heavy Petting	1970	Jim Goulding (órgão), Tim Goulding (órgão)	soprano, contralto, tenor, baixo	Rock prog (Prog folk)	Irlanda	vocal	intro, solo, contra
29	Strawbs	Dragonfly; You Again	Dragonfly	1970	Tony Visconti (convidado)	soprano	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	solo

30	Amazing Blondel	Saxon Lady; Shepherd's Song; Minstrel's Song	The Amazing Blondel & a Few Faces	1970	Terence Wincott (vocais)	soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	intro, solo, contra
31	Amazing Blondel	Willowood	Evensong	1970	Terence Wincott (vocais)	contralto	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	intro, solo, contra
32	Aardvark	Once upon a Hill	Aardvark (Aka: Put It In Your Pipe And Smoke It)	1970	Steve Milliner (piano)	soprano, contralto, tenor, baixo	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	vocal	solo, contra?
33	Roy Harper	Tom Tiddler's Ground	Flat Baroque and Berserk	1970	Tony Visconti (convidado)	tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	contra
34	Audience	It Brings a Tear	Friend's Friend's Friend	1970	Keith Gemmell (saxofones)	contralto	Rock prog (Eclectic prog); Art rock	Inglaterra	vocal	contra
35	Sweet Smoke	Baby Night	Just a Poke	1970	Michael Paris (saxofone)	contralto	Rock psico; Space rock	EUA	vocal	intro, solo, contra
36	The Pentangle	Jack Orion	Cruel Sister	1970	Bert Jansch (violão)	soprano, contralto	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	solo, contra
37	Drosselbart	Du Bist Der Eine Weg	Drosselbart	1971	Ralf Nowy (convidado)	contralto	Rock prog (Krautrock)	Alemanha	vocal	intro, contra
38	Led Zeppelin	Stairway to Heaven	Led Zeppelin IV	1971	John Paul Jones (baixo)	soprano, tenor, baixo	Rock (Hard rock); Folk rock	Inglaterra	vocal	intro, contra
39	Yes	I've Seen All Good People (Your Move)	The Yes Album	1971	Colin Goldring (convidado)	soprano	Rock prog (Symphonic prog)	Inglaterra	vocal	contra
40	Gentle Giant	The House, the Street, the Room; Wreck	Acquiring the Taste	1971	Tony Visconti (convidado)	soprano, contralto	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal	solo, contra
41	Principal Edwards Magic Theatre	McAlpine's Dream; McAlpine Versus the Asmoto; Asmoto Celebration; Autumn Lady Dancing Song; The Kettering Song; Weirdsong of Breaking Through at Last	The Asmoto Running Band	1971	Belinda Bourquin (vocais), Roots Cartwright (guitarras), Vivienne McAuliffe (vocais)	soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	intro, contra

42	Jethro Tull	Mother Goose	Aqualung	1971	Martin Barre (guitarra), Jeffrey Hammond- Hammond (teclados)	soprano, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	contra
43	Strawbs	Canon Dale	From the Witchwood	1971	Dave Cousins (vocais)	tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	contra
44	Amazing Blondel	Fantasia Lindum	Fantasia Lindum	1971	Terence Wincott (flautas doces)	soprano, contralto	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	solo, contra
45	Fraternity	Seasons of Change	compacto	1971	Bon Scott (vocais)	contralto	Rock prog (Eclectic prog)	Austrália	vocal	contra
46	Mammut	Bird Mammut	Mammut	1971	Tilo Herrmann (baixo)	soprano	Rock prog (Eclectic prog)	Alemanha	Instru- mental	solo
47	The Move	No Time; The Words of Aaron	Message From The Country	1971	Roy Wood (vocais)	soprano, contralto, tenor	Rock psico; Pop rock	Inglaterra	vocal	intro, solo, contra
48	Spectrum	Super Body	Spectrum Part One	1971	Michael Rudd (guitarra)	soprano	Rock prog (Crossover prog)	Austrália	vocal	solo
49	Blackbirds	What is Free; Come Back	Touch of Music	1971	Werner Breinig (guitarra)	soprano	Rock prog (Krautrock)	Alemanha	vocal	intro, solo
50	Fraternity	Raglan's Folly; It	Livestock	1971	Bon Scott (vocais)	contralto	Rock prog (Eclectic prog)	Austrália	vocal	intro, solo, contra
51	Congreso	Asi Serás; El Errante; Rompe Tu Espada, Vive La Vida; El Cóndor Pasa; A.A.R.	El Congreso	1971	Francisco Sazo (vocais)	soprano; tenor	Rock prog (Prog folk)	Chile	vocal / instru- mental	intro, solo, contra
52	David Bowie	Life on Mars	Hunky Dory	1971	Mick Ronson (guitarra)	soprano?	Rock (Glam rock)	Inglaterra	vocal	contra
53	Gnidrolog	Snails; Peter	In Spite Of Harry's Toe-nail	1972	Colin Goldring (vocais)	contralto, tenor	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal	intro
54	Gnidrolog	I Could Never Be a Soldier	Lady Lake	1972	Colin Goldring (vocais)	contralto	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal	solo
55	Strawbs	Is It Today Lord	Grave New World	1972	Dave Cousins (vocais)	tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	contra
56	Amazing Blondel	A Spring Air; Dolor Dulcis (Sweet Sorrow); Lament to the Earl of Botterford Beck	Inglaterra	1972	Terence Wincott (flautas doces)	contralto, baixo	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	contra

57	Alice	Franky L'oiseau	Arrêtez le Monde	1972	Alain Suzan (baixo)	soprano	Rock psico; Space rock	França	vocal	intro, contra
58	Brave New World	Prologue; Malpais Corn Dance; The End	Impressions on Reading Aldous Huxley	1972	Reinhart Firchow (sopros)	soprano, contralto, tenor	Rock prog (Krautrock)	Alemanha	Instru- mental	intro, solo, contra
59	Lou Reed	Satellite of Love	Transformer	1972	Mick Ronson (guitarra)	soprano	Rock (Glam rock)	Inglaterra	vocal	contra
60	Third Ear Band	Fleance; Bear Baiting	Music from Macbeth	1972	Paul Minns (oboé)	soprano	Rock prog (Indo-prog/Raga rock)	Inglaterra	vocal / instru- mental	intro, solo, contra
61	The Pentangle	The Snows; High Alemanha; Willy O' Winsbury	Solomon's Seal	1972	John Renbourn (guitarras)	soprano, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	intro, solo, contra
62	Gentle Giant	The Runaway; Way of Life	In a Glass House	1973	Derek Shulman (vocaís), Gary Green (guitarra), Kerry Minnear (teclados)	soprano, contralto, tenor	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal	contra
63	Gryphon	Kemp's Jig; Sir Gavin Grimbold; Touch and Go; Pastime with Good Company; Estampie; The Astrologer; Tea Wrecks; Juniper Suite	Gryphon	1973	Richard Harvey (flautas doces), Brian Gulland (fagote), Graeme Taylor (guitarra)	sopranino, soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal / instru- mental	solo, contra
64	Principal Edwards [Magic Theatre]	Captain Lifeboy; Nothing	compacto	1973	Belinda Bourquin (vocaís)	soprano	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	solo, contra
65	Amazing Blondel	Young Man's Fancy	Blondel	1973	Terence Wincott (flautas doces)	soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	contra
66	Jonesy	Children	Keeping up	1973	Gypsy Jones (baixo)	contralto	Rock prog (Heavy prog)	Inglaterra	vocal	intro
67	Roy Wood	Wake up	Boulders	1973	Roy Wood (vocaís)	soprano, tenor	Pop rock; Folk psicodélico	Inglaterra	vocal	contra
68	Carpenters	Sing	Now & Then	1973	Tom Scott (convidado)	soprano, contralto	Pop rock (Soft rock)	EUA	vocal	intro, contra
69	Jean Cohen-Solal	Fossette Surprise	Captain Tarthopom	1973	Jean Cohen-Solal (flauta)	contralto	Rock prog (RIO/Avant- prog)	França	Instru- mental	solo

70	Bruce Springsteen	4th of July, Asbury Park (Sandy)	The Wild, The Innocent & The E Street Shuffle	1973	Bruce Springsteen (vocais)	soprano	Pop rock; Folk rock	EUA	vocal	contra
71	Steeleye Span	Hares on the Mountain	Parcel of Rogues	1973	Peter Knight (violino)	contralto	Folk rock	Inglaterra	vocal	solo, contra
72	Giles Farnaby's Dream Band	The Hole In The Wall /The Chirping Of The Nightingale; Daphne /Nonsuch /Jack's Maggot /Childgrove; Shrewsbury Lasses; Newcastle Brown; The Twenty Ninth Of May; Portabella	Walhalla	1973	Frank Grubb, John Lawes, John Sothcott, Leila Ward, Mike Oxenham (convidados)	sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo	Pop barroco; Folk rock	Inglaterra	vocal / instrumental	solo, contra
73	Kraftwerk	Morgenspaziergang	Autobahn	1974	Florian Schneider (eletrônica)	contralto	Rock prog (Progressive electronic)	Alemanha	Instrumental	solo, contra
74	Gryphon	Midnight Mushrumps; The Last Flash of Gaberdine Tailor; Gulland Rock; Dubbel Dutch; Ethelion	Midnight Mushrumps	1974	Richard Harvey (flautas doces), Brian Gulland (fagote)	sopranino, soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	Instrumental	solo, contra
75	Gryphon	Three Opening Move; Second Spasm; Lament; Checkmate	Red Queen to Gryphon	1974	Richard Harvey (flautas doces)	sopranino, soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	Instrumental	solo, contra
76	Chris Neal	The Winds of Isis Legend	Winds of Isis	1974	Chris Neal (teclados)	soprano	Rock prog (Crossover prog)	Austrália	Instrumental	contra
77	Ptarmigan	Go Dancing; The Island; Vancouver; Night of the Gulls; An Hymn to the Ocean & The Great Northern Lake; Coquihalla	Ptarmigan	1974	Glen Dias (vocais)	soprano, contralto, tenor, baixo	Rock prog (Prog folk)	Canadá	vocal / instrumental	intro, solo, contra
78	Gäa	Gäa	Auf der Bahn zum Uranus	1974	Peter Bell (baixo)	soprano	Rock prog (Krautrock)	Alemanha	vocal (sem letra)	solo, contra

79	Van Morrison	Streets of Arklow	Veedon Fleece	1974	James Rothermel (flauta)	soprano	Rock prog (Prog folk)	Irlanda do Norte (UK)	vocal	solo, contra
80	Weather Report	Jungle Book	Mysterious Traveller	1974	Don Ashworth (convidado)	soprano, contralto	Rock prog (Jazz rock/fusion)	EUA	Instrumental	contra
81	Focus	Delitae Musicae	Hamburguer Concerto	1974	Thijs van Leer (órgão)	contralto	Rock prog (Symphonic prog)	Países Baixos	Instrumental	solo
82	Steeleye Span	Thomas the Rhymer	Now We are Six	1974	Nigel Pegrum (bateria)	soprano	Folk Rock	Inglaterra	vocal	solo, contra
83	Mike Oldfield	In Dulci Jubilo	compacto	1975	Leslie Penning (convidado)	sopranino, contralto	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	Instrumental	solo
84	Gentle Giant	On Reflection; Talybont	Free Hand	1975	Derek Shulman (vocais), Gary Green (guitarra), Kerry Minnear (teclados)	soprano, contralto, tenor	Rock prog (Eclectic prog)	Inglaterra	vocal / instrumental	solo, contra
85	Gryphon	Mother Nature's Son; Ormolu; Fontinental Version; Wallbanger; (Ein Klein) Heldenleben	Raindance	1975	Richard Harvey (teclados)	sopranino, soprano, contralto, tenor	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal / instrumental	solo, contra
86	Los Jaivas	Pregon para Iluminarse; Guajira Cósmica; Un mar de gente	Los Jaivas [El Indio]	1975	Gato Alquinta (vocais)	soprano	Rock prog (Prog folk)	Chile	vocal	intro, solo
87	Strawbs	Where do You Go	Ghosts	1975	Dave Cousins (vocais)	contralto	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal	solo
88	Congreso	Dónde Estarás; El Torito; Tus Ojitos; Quenita y Violín; Vuelta Y Vuelta; En Rio Perdí La Voz	Terra Incognita	1975	Francisco Sazo (vocais)	soprano	Rock prog (Prog folk)	Chile	vocal / instrumental	intro, solo, contra
89	Mannheim Steamroller	Sara's Band	Fresh Aire	1975	Chip Davis (bateria)	soprano	New age	EUA	instrumental	solo, contra
90	Mike Oldfield	Ommadawn	Ommadawn	1975	Leslie Penning (convidado)	sopranino, soprano, contralto	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	instrumental	solo, contra

91	The Allan Parsons Project	A Dream within a Dream; (The System of) Doctor Tarr and Professor Fether	Tales Of Mystery And Imagination - Edgar Allan Poe	1976	Billy Lyall (teclados), Alan Parsons (teclados)	soprano, contralto	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	vocal	intro, contra
92	Mike Oldfield	Portsmouth; Argiers	compacto	1976	Leslie Penning (convidado)	soprano	Rock prog (Crossover prog); English folk	Inglaterra	instru-mental	solo
93	Gryphon	Spring Song; Major Disaster	Treason	1977	Richard Harvey (teclados), Brian Gulland (fagote)	sopranino, soprano, contralto	Rock prog (Prog folk)	Inglaterra	vocal / instru-mental	solo, contra
94	Caravan	The Last Unicorn	Better by Far	1977	Tony Visconti (convidado)	soprano, contralto	Rock prog (Canterbury scene)	Inglaterra	instru-mental	solo, contra
95	Beto Guedes	Chapéu de Sol	A Página do Relâmpago Elétrico	1977	Beto Guedes (vocais)	contralto	Rock psico; MPB	Brasil	vocal / instru-mental	solo, contra
96	Mike Oldfield	Cuckoo song	compacto	1977	Leslie Penning (convidado)	soprano, contralto	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	instru-mental	solo, contra
97	Happy the Man	Open Book	Crafty Hands	1978	Kit Watkins (teclados)	soprano	Rock prog (Eclectic prog)	EUA	instru-mental	Solo
98	Kate Bush	Oh England my Lionheart	Lionheart	1978	Richard Harvey (convidado)	sopranino, soprano, contralto, tenor	Art rock; Pop barroco	Inglaterra	vocal	Contra
99	Billy Joel	Rosalinda's Eyes	52nd Street	1978	George Marge (convidado)	sopranino	Pop rock (Soft rock)	EUA	vocal	solo, contra
100	The Allan Parsons Project	Winding me Up	Eve	1979	Alan Parsons (teclados)?	soprano	Rock prog (Crossover prog)	Inglaterra	vocal	solo, contra